

RESUMO EXPANDIDO

A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E A INCLUSÃO DE SURDOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Stefanie Lopes Marques da Silva¹, Patrícia Lopes Jorge Franco²

O presente resumo vincula-se à pesquisa desenvolvida “O bilinguismo no contexto da educação inclusiva para surdos e o papel da mediação didática docente: uma revisão sistemática” (FRANCO, 2020), Edital n05/2020, PAPq/UEMG. O objetivo do texto consiste na socialização dos resultados encontrados em uma das categorias analíticas da pesquisa, sendo ela a mediação didática docente: instrumentos, estratégias, recursos e avaliação de surdos.

Contou com fundamentação na perspectiva teórica histórico-cultural (THC) de Vygotsky (2007), para quem o desenvolvimento humano se processa mediante as interações sociais e culturais mediado pelos instrumentos e signos, bem como na perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin (1992), para quem a “interação verbal constitui a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN, 1992, p. 123). A pesquisa de cunho qualitativo se desenvolveu mediante a metodologia da revisão sistemática. Para Sampaio e Mancinci (2007), as revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, pois para sua realização depende da publicação de trabalhos sobre a temática pesquisada. A revisão sistemática de literatura precisa de bons elementos e segundo Galvão, Pluye e Ricarte, (2018), para se ter uma boa revisão sistemática de literatura são necessários:

[...] formulação de uma questão que embase a revisão; modos de identificação de estudos relevantes e potenciais que possam integrar a revisão; modos de seleção de estudos relevantes para compor a revisão; a análise crítica da qualidade da metodologia de pesquisa dos estudos selecionados para compor a revisão; e a síntese dos resultados presente nos estudos selecionados para compor a revisão (GALVÃO, PLUYE E RICARTE, 2018, p. 13).

Questões norteadoras do referido estudo partiram de algumas hipóteses: Se a educação bilíngue pode contribuir na formação dos surdos e ouvintes na educação básica e educação superior, eliminando as barreiras comunicacionais, quais seriam as evidências na literatura? Se existem ferramentas e instrumentos didático-pedagógicos e formativos orientadores de professores e alunos surdos e ouvintes, nesse percurso, como os estudos científicos as apresentam e os compreendem?

Para tanto utilizou-se a base de dados SciELO considerando duas grandes áreas do conhecimento/Capes: Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, com recorte temporal entre 2015 a 2021. Para a busca considerou-se os seguintes termos: educação de surdos, educação bilíngue e bilinguismo, resultando em 113 artigos. Posteriormente, com o uso do aplicativo gratuito RAYAN (MOURAD, 2016), verificaram-se todos os artigos duplicados e aplicaram-se seleção dos filtros de revisão sistemática. Os critérios de exclusão empregados foram: artigos de revisão sistemática; artigos em outras línguas; artigos na língua de sinais americana ASL e artigos de língua francesa LSF. Após essa análise foram excluídos 42 artigos por não fazerem parte do escopo, ficando assim 71 artigos para serem analisados. Observou-se durante a revisão sistemática alguns temas mais discutidos pelos estudiosos e pesquisadores sobre a educação de surdos e o bilinguismo, os quais foram organizados, na pesquisa, em três categorias analíticas. Dado as especificidades do resumo expandido, optou-se pela discussão dos resultados encontrados referentes à categoria da “Mediação didática docente envolvendo instrumentos, recursos, estratégias e avaliação de surdos”.

Nesse sentido, observou-se que os estudos apontam a língua materna do surdo como sendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para os quais, seria de suma importância o aluno surdo ter o domínio de sua língua materna, pois o desenvolvimento escolar desses indivíduos muitas vezes depende disso. Os autores Lacerda, Gràcia e Jarque (2020), constataram que em muitas famílias a língua de sinais não é trabalhada cotidianamente, a língua brasileira de sinais não está presente na vida dessas pessoas, pois em sua grande maioria, as famílias de pessoas surdas são constituídas de pais ouvintes e filhos surdos, então a língua oral predomina nesses ambientes. Essa condição, muitas vezes, acarreta ao aluno surdo uma dupla

dificuldade, adquirir o domínio das libras dentro do ambiente escolar, para que assim o aluno surdo possa se comunicar por meio dela. Entretanto, muitas escolas não trabalham o desenvolvimento da língua oral/língua de sinais.

Cruz (2018) analisou o discurso presente em resenhas elaboradas pelos graduandos surdos de um curso de Pedagogia, com foco nos aspectos de subjetividade expressos nessas produções. A autora sinalizou a importância de se trabalhar com os alunos surdos o gênero textual- resenha- a partir da libras (L1), e em seguida, trabalhar com o português escrito (L2). Os estudos de Ribeiro e Silva (2017), ao analisarem a trajetória de alunos surdos durante a sua escolarização concluíram que:

Ao dar visibilidade a trajetória dos alunos surdos em um ambiente psicopedagógico e com um número maior de alunos ouvinte, percebeu-se dificuldades que o aluno surdo sofre ao decorrer de sua escolarização e isso revela um contexto inadequado e ilimitado para as propostas inclusivas para a efetiva formação acadêmica do aluno. As narrativas dos sujeitos investigados, representam uma materialização de um sistema inclusivo desestruturado que compromete o desenvolvimento desses sujeitos. O estudante surdo precisa ter acesso a práticas pedagógicas fundamentais que respeitem e valorizem a sua condição bilíngue, essa é a única forma de garantir o sucesso de seu aprendizado (RIBEIRO; SILVA, 2017, p. 6 e 7).

Os recursos ajudariam na construção de sentidos e significados já que o surdo é visual, tais ausências podem acabar resultando na desistência dos estudos desses alunos surdos, ou seja, podem dificultar sua permanência nas escolas.

Por sua vez, Freitas (2020) realizou um estudo sobre a alfabetização e tipo de ensino, em duas perspectivas, Libras e Língua Portuguesa. No artigo foi exposto as características de cada uma dessas alfabetizações e o desafio de conciliá-las no cenário atual brasileiro, além de ensinar a Libras de forma oral, ensina-la também escrita. Para isso seria necessário criação de novas políticas públicas para efetivar essa ideia.

Na categoria analítica, em específico, socializada nesse resumo ficou evidente as inúmeras dificuldades do aluno surdo no espaço escolar, dentre as quais se observou a lacuna existente na garantia e efetivação da condição bilíngue dos alunos surdos. Portanto, considerou-se relevante LIBRAS na vida dessas pessoas, não

apenas na figura e ação do intérprete de libras, mas na organização metodológica dos conteúdos curriculares, na formação de professores sobre a condição bilíngue dos alunos surdos e no desenvolvimento de atividades pedagógicas condizentes com as características linguísticas desse alunado e de sua cultura surda.

PALAVRAS-CHAVE: Educação bilíngue. Educação de surdos. Inclusão.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CRUZ, O. M. de Sá e S. da. Avaliação e Avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF. DELTA: **Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada [online]**. 2018, v. 34, n. 1, pp. 205-234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445064903986853646>. ISSN 1678-460X. Acesso em: 22 dez. 2021.

FRANCO, P. L. J. “O bilinguismo no contexto da educação inclusiva para surdos e o papel da mediação didática docente: uma revisão sistemática. **Projeto de Pesquisa**. Edital PAPQ/UEMG, nº 05/2020.

FREITAS, I. F. Alfabetização de surdos: para além do alfa e do beta. Rio de Janeiro: **Ver. Bras. de Edu.** 2020. v. 25 e250034 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6WQDTppcbZMKyHbTyfCbnVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez.2021.

GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I.L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 23 nov. 2020.

LACERDA, C. B. F. de, GRÁCIA, M. e JARQUE, M. J. Línguas de Sinais como Línguas de Interlocução: o Lugar das Atividades Comunicativas no Contexto Escolar¹. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**. 2020, v. 26, n. 2, pp. 299-312. Epub 08 Jun 2020. ISSN 1980-5470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0162>. Acesso em: 03 mar. 2022.

MOURAD Ouzzani, Hossam Hammady, Zbys Fedorowicz, and Ahmed Elmagarmid. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews* (2016) 5:210, DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.

RIBEIRO, C. B.; SILVA, D. N. H.. Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2017, v. 33 [Acessado 13 Dezembro 2021], e3339. Epub 16 Out 2017. ISSN 1806-3446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3339>. Acesso em: 22 de nov. 2021

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: stefanie.1594534@discente.uemg.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: patricia.franco@uemg.br.